

Acordos do 6º Congresso de Primeira Linha

PRIMEIRA LINHA :: 09/06/2015

Primeira Linha, partido comunista marxista-leninista galego e independentista hace públicos los acuerdos de su sexto congreso, tras la etapa difícil que ha atravesado

6º Congresso ordinário de Primeira Linha, reunido 26 de abril de 2015 na capital da Pátria, aprovou umha Tese Política de carácter tático e umha leve modificação estatutária.

O Informe de Gestom do período intercongressual foi apovado polo 80% da militância e a Tese Política e a modificação dos Estatutos fôrom aprovadas por unanimidade.

Tese Política analisa as mudanças operadas no movimento popular e no conjunto da esquerda patriótica.

Avalia negativamente as efémeras experiências de unidade de ação na esquerda nacional e a evolução e tendências na esquerda independentista desde 2010, alertando dos perigos e as limitações do interclassismo disfarçado de unidade de ação da esquerda soberanista.

6º Congresso de Primeira Linha ratifica a **necessidade de umha ampla recomposição e refunção integral do espaço sociopolítico soberanista e independentista** para frear o avanço da espanholização dos movimentos sociais e impulsionar umha alternativa independentista de esquerda e feminista com ampla projeção e apoio de massas.

Após atualizar a obsoleta caracterização dos agentes da esquerda independentista galega definidos no 2º Congresso (junho de 1999) aprovou um **novo mapa orgânico do campo sociopolítico no que estamos inseridos**.

Outro dos acordos plasmados na Tese Política é a **importância adquirida polos novos agentes emergentes da rebelião popular, os setores excluídos, empobrecidos, precarizados, que constata as profundas alterações produzidas na morfologia de classes galega**.

6º Congresso considera que *“Na Galiza do século XXI é necessária umha hegemonia fundamentalmente operária e popular, como há 200 anos, 100 ou 50. Porém, hoje **ao papel dirigente do proletariado industrial devemos acrescentar um novo rol a setores excluídos**”*.

O Partido e o conjunto do MLNG deve emprestar atenção específica a estes segmentos populares com umha linha discursiva própria para facilitar a penetração do discurso revolucionário da esquerda independentista no seu seio.

6º Congresso analisou a **fraude do pós-modernismo no movimento popular, ratificando a vigência da dialética do modelo partido-movimento social**.

6º Congresso também **atualizou as características do Socialismo/Comunismo a edificar na nossa Pátria**, definidas no 3º Congresso (março de 2002).

Ratificamos a tradição comunista da que nos reclamamos e a nossa **indiscutível natureza de força marxista-leninista** “*construindo frente a tanto populismo e oportunismo, a tanto taticismo eleitoral e retórica oca, a alternativa estratégica*”.

6º Congresso acordou **emprestar mais atenção ao factor subjetivo** apelando “às mais profundas emoções e bons sentimentos que o povo pobre, precarizado e oprimido leva no seu interior”.

Primeira Linha acordou empregar e utilizar preferencialmente a formulação **Pátria Socialista** cunhada pela Revolução Bolchevique dirigida por Lenine.

Descartamos as vias reformistas, o “socialismo de mercado” e ratificamos que frente à barbárie capitalista a única alternativa para os povos, a classe trabalhadora e as mulheres é a Revolução Proletária Mundial sintetizada na fórmula “**Comunismo ou caos**”.

6º Congresso avaliou positivamente a nossa incorporação e presença no Movimento Continental Bolivariano (**MCB**) e iniciar os trâmites para avançar no processo de incorporação ao **EIPCO** (Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários), para situar a luta de libertação nacional galega nos foros da esquerda revolucionária e transformadora mais avançada.

Mudanças estatutárias

6º Congresso realizou umha leve mudança estatutária com a constituição dumha **Comissom de Garantias** e o **reforçamento do carácter leninista de partido**, descartando assim qualquer possibilidade de criação e existência de tendências fracionalistas no interior de Primeira Linha.

Sete resoluções

6º Congresso aprovou sete resoluções: denúncia da ofensiva continuada sobre a classe obreira; necessidade da reativação social da luta pola língua; contra a repressão política e a Lei Mordaga; contra o TTIP; em defesa do ensino público; em defesa dos direitos da juventude galega; de solidariedade internacionalista transmitindo “*solidariedade com os povos trabalhadores da Venezuela, da Colômbia, Palestina, Curdistão, Síria, Iraque, Afeganistão, Irão, Líbano, Grécia, das Repúblicas Populares do Dombass, da República Popular da Coreia, e mui especialmente com a Cuba de Fidel e Raúl*”.

Perspetivas

Após este 6º Congresso Primeira Linha mantém inalterável a sua folha de rota para seguir construindo o partido comunista combatente, patriótico e revolucionário que o proletariado e a Galiza necessitam para poder dirigir as forças operárias e populares que garantam o

êxito da Revoluçom Galega seguindo os acordos estratégicos do 5º Congresso.

Comité Central de Primeira Linha

Galiza, 9 de junho de 2015

<https://galiza.lahaine.org/acordos-do-6o-congresso-de>